



Noções da análise fundamentalista



Fundamentals of fundamental analysis

Recebido: 12/03/2022 | Aceito: 12/06/2022 | Publicado: 20/06/2022

Victor Rabelo Brito

 <https://orcid.org/0000-0002-4320-5255>
 <http://lattes.cnpq.br/8393230382407958>
Centro Universitário UniProcessus, DF, Brasil
E-mail: professorvictorrb@gmail.com

Wilson de Oliveira

 <https://orcid.org/0000-0002-0686-1093>
 <http://lattes.cnpq.br/6941986015677447>
Centro Universitário UniProcessus, DF, Brasil
E-mail: wilson.wo@gmail.com

Resumo

Comumente escutamos pessoas dizendo que querem ganhar dinheiro no mercado de capitais, contudo a maioria não sabe como. Sendo assim, muita gente lê um ou dois livros, faz um curso e já se acha preparada para lidar com um mercado cheio de peculiaridades. Na maioria dos casos as pessoas se dão mal, isto é, perdem dinheiro, e ainda saem falando mal do mercado. Uma alternativa para atuar no mercado de capitais é uma abordagem menos ousada, ou seja, sem aquele dinamismo do *day trade*, isto é, o que apresentamos neste material é a indicação de se investir no longo prazo com vistas ao aumento da renda, pensando no longo prazo. Apresentamos ao leitor as noções básicas da análise fundamentalista.

Palavras-chave: Investimento. Análise técnica. Análise fundamentalista.

Abstract

We often hear people saying that they want to make money in the capital market, but most of them don't know how. Therefore, many people read one or two books, take a course and think are already prepared to deal with a market full of peculiarities. In most cases, people do badly, that is, they lose money, and they still talk badly about the market. An alternative to operating in the capital market is a less daring approach, that is, without that dynamism of the day trade, that is, what we present in this material is the indication of investing in the long term with a view to increasing income, thinking about the long term. We introduce the reader to the basics of fundamental analysis.

Keywords: Investment. Technical analysis. Fundamental analysis.

Introdução

Muita gente já ouviu falar em mercado de capitais, ações, análise técnica, análise fundamentalista; mas não sabe direito o que é. Dizemos para nossos alunos para não caírem no “canto da sereia”, isto é, cuidado com livros, e principalmente, cursos que prometem dinheiro certo e rápido. O indicado é buscar por qualificação.

O investidor precisa se qualificar, ler, fazer cursos, mas sobretudo traçar seu perfil. Ele precisa saber como lida com o risco, precisa estimar o retorno desejado, determinar seu objetivo ao investir. Por exemplo, há investidores que fogem do risco, para este perfil de investidor são mais indicadas as aplicações de renda fixa. Já para o investidor que aceita correr mais riscos, aí sim se pode indicar aplicações em renda variável.

Mesmo uma vez tendo recorrido às aplicações de renda variável, existem maneiras diferentes de operar neste tipo de mercado. Se o investidor compra ações gradativamente e pretende se beneficiar dos dividendos, indica-se operar com base na análise fundamentalista; ao passo que quando se pretende comprar e vender ações para ganhar dinheiro no curto prazo, recomenda-se a análise técnica.

Neste presente material demos enfoque na análise fundamentalista, como sendo aquela que ajudará o leitor a entrar e a posteriori se qualificar para aumentar seus rendimentos no longo prazo.

Investimento, risco e retorno

Como professores frequentemente escutamos de nossos alunos que, parte deles, quer investir, e com a mesma frequência nos perguntam no que investir. Ao que replicamos com perguntas do tipo: Você sabe o que é investimento? Quais suas expectativas? Qual seu perfil?

Para responder a primeira questão nos guiamos pelas palavras de Bodie *et al*, em obra de 2015, onde se lê:

“Investimento é o comprometimento de dinheiro ou de outros recursos no presente com a expectativa de colher benefícios futuros. Por exemplo, uma pessoa pode adquirir uma cota de ações prevendo que os futuros resultados monetários dessas ações justificarão tanto o tempo durante o qual seu dinheiro ficou retido quanto o risco do investimento” (BODIE, Zvi; KANE, Alex; MARCUS, Alan J. **Investimentos**. 10 ed. Porto Alegre: AMGH, 2015, p. 1).

Consideramos uma definição bastante precisa dos autores utilizados como referência. Ainda na primeira linha há uma palavra chave: expectativa; que remete a uma palavra “técnica”: retorno.

O retorno de um investimento pode ser medido monetariamente ou percentualmente. Exemplo: um investidor aplicou R\$ 100,00; e resgatou R\$ 120,00. O retorno foi de R\$ 20,00 ou 20%. Esse seria um retorno nominal, pois não consideramos inflação. Em outros termos, um investidor precisa considerar as taxas envolvidas na transação e a inflação do período correspondente; o que acabam por diminuir o retorno, em última instância afugentando pretensos investidores

Observe já no final outra palavra chave: risco. Genericamente falando, risco é a probabilidade de algo indesejado acontecer em um dado momento. Por exemplo,

ao comprar um veículo muitas pessoas optam por fazer seguro daquele bem, pois não sabem se ou quando um sinistro ocorrerá, ocasionando prejuízo.

Ao fazer um investimento, uma pessoa deve estar consciente da probabilidade de perda. Esse seria o risco do investimento. Lógico, aqui propomos de maneira resumida. Ao reconhecer que existe risco em investir, muita gente se retrai, ou seja, tem vontade de investir, mas o medo é maior. Sendo assim, boa parte da população que, de certa forma, tem condições de investir acaba aplicando na caderneta de poupança, cujo rendimento é mínimo, às vezes até menor do que a inflação; como já aconteceu em alguns anos.

A depender do investimento existe mais ou menos risco envolvido, praticamente não existe investimento sem risco, nesse sentido o investidor precisa se conhecer; em outros termos, como ele lida com a probabilidade de perder dinheiro? É o que vai tratar a próxima sessão: os perfis dos investidores.

Perfis dos investidores

Para a corrente majoritária dos estudiosos da área existem três perfis de investidores. Nos baseando no site www.exame.com citamos os três a seguir:

O investidor conservador, como sugerido pelo próprio nome, é o que gosta de tomar menos risco ao aplicar seu dinheiro. São pessoas que não estão muito dispostas a perder e buscam ganhos no longo prazo. Investimentos de renda fixa, como Certificados de Depósitos Bancários (CDB's) e o Tesouro Direto são opções que costumam atrair os conservadores. O perfil conservador é o mais recomendado para aqueles que estão começando os seus primeiros investimentos.

O perfil moderado é de investidores que geralmente já têm um maior conhecimento do mercado financeiro. Esse perfil já aceita algum tipo de risco em seus aportes em busca de uma maior rentabilidade. Em sua carteira geralmente há Fundos Imobiliários e algumas ações, mas ele também não abre mão da sua segurança e mantém parte dos seus investimentos em renda fixa.

Como o próprio nome já sugere, o perfil arrojado é aquele que não tem medo de tomar riscos ao investir. Os investidores arrojados são, geralmente, aqueles que já possuem bastante experiência no mercado e um patrimônio maior e mais estabelecido. O arrojado está disposto a perder dinheiro em busca de uma grande rentabilidade e não tem medo de colocar a maioria do seu capital em renda variável.

Ainda sobre a temática o site assevera que para descobrir o seu perfil de investidor, uma pessoa deve pensar bem na situação financeira em que se encontra, em seus objetivos futuros e se está disposta a correr riscos. Além disso, existem ferramentas que podem ajudar neste processo. Uma das ferramentas é um questionário que consta no site pesquisado.

- A primeira pergunta é: qual é sua idade?
- A segunda pergunta é: como você avalia seu conhecimento sobre investimentos?
- O terceiro passo é: selecionar entre as opções apresentadas os investimentos que você tem ou já teve em algum momento, como, por exemplo, poupança, títulos de renda fixa, fundos de ações etc.
- O quarto passo é uma pergunta: qual é o seu objetivo ao investir?

- O quinto passo é uma pergunta: por quanto tempo você deseja manter o seu investimento?
- O sexto passo é uma pergunta: qual das opções abaixo melhor descreve sua tolerância ao risco? Possibilidades de respostas: baixa, regular, média, alta.
- Outra pergunta no sétimo passo: o que você faria se suas ações caíssem 20%?
- O oitavo passo também é uma pergunta: qual é o valor aproximado dos seus investimentos financeiros?
- No último passo, ou seja, no nono, o site pede teus dados.
- Não chegamos a completar os nove passos, contudo acreditamos que tenhamos o perfil moderado.

A proposição das perguntas depende das respostas acumuladas, faça o seu teste e veja se você concorda com o resultado; ou ainda você pode procurar outros testes, mas não deixe de determinar seu perfil; pois assim poderá saber quais são as melhores alternativas de investimentos para você.

Investimento em renda fixa

De acordo com Pinheiro (2019, p. 99) “os ativos de renda fixa envolvem uma programação determinada de pagamentos.”

Ainda citando o mesmo autor e a mesma obra, tem-se:

“Em sua maioria, esses títulos representam promessas de pagamentos futuros de valores específicos em datas estipuladas. Geralmente, isso acontece mediante pagamentos integrais ou à vista em datas específicas. Quando da não realização de algum pagamento específico, o título é colocado em situação de inadimplência, fazendo com que todos os pagamentos restantes vençam imediatamente.” (PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de capitais**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2019, p. 99).

De acordo com a Órama Investimentos, existem três tipos de investimentos em renda fixa, a saber:

- ✓ Prefixado: o investidor já sabe qual será a taxa de rentabilidade no momento da compra, exemplo: Letra do Tesouro Nacional (LTN);
- ✓ Pós-fixado: a rentabilidade varia de acordo com um índice econômico, normalmente o CDI ou Selic, exemplo: Letra Financeira do Tesouro (LFT);
- ✓ Híbrido: é composto por uma taxa de rentabilidade fixa mais um índice de preço, como IPCA ou IGP-M, exemplo: Nota do Tesouro Nacional – B Principal (NTN-B) Principal.

Fonte: <https://www.orama.com.br>

Alguns breves esclarecimentos:

De acordo com o site infomoney, o Certificado de Depósito Interbancário (CDI) é um título de curtíssimo prazo emitido pelos bancos. Em algum grau, ele se assemelha ao Certificado de Depósito Bancário (CDB). Isso porque o CDI também é usado pelas instituições para captar recursos.

Mas há uma diferença fundamental entre eles: o certificado interbancário não é oferecido diretamente aos investidores individuais. Como o próprio nome indica, ele serve para que os bancos emprestem e tomem recursos entre si de um dia para o outro. O CDI tem prazo de vencimento de um dia útil.

Selic, ou melhor taxa Selic, segundo o site do Banco Central do Brasil, “a Selic é a taxa básica de juros da economia. É o principal instrumento de política monetária utilizado pelo Banco Central (BC) para controlar a inflação. Ela influencia todas as taxas de juros do país, como as taxas de juros dos empréstimos, dos financiamentos e das aplicações financeiras. A taxa Selic refere-se à taxa de juros apurada nas operações de empréstimos de um dia entre as instituições financeiras que utilizam títulos públicos federais como garantia. O BC opera no mercado de títulos públicos para que a taxa Selic efetiva esteja em linha com a meta da Selic definida na reunião do Comitê de Política Monetária do BC (Copom)”.

Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) tem por objetivo medir a inflação de um conjunto de produtos e serviços comercializados no varejo, referentes ao consumo pessoal das famílias.

De acordo com o site modalmais, o Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M) acompanha os valores de itens como combustíveis, tijolos e café. Ele é um índice de medição de preços que vai desde bens industriais, matérias-primas até produtos ligados ao consumidor final. Foi criado em 1940 pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), é considerado um dos principais indicadores de inflação do país.

Investimento em renda variável

Podemos apresentar os aspectos básicos do investimento em renda variável usando as palavras de Pinheiro, onde se lê:

“Os ativos de renda variável são aqueles em que não há um conhecimento prévio dos rendimentos futuros e o valor de resgate pode assumir valores superiores, iguais ou inferiores ao valor aplicado. As ações e as debêntures conversíveis em ações são os produtos de renda variável de mais destaque e, talvez, os mais popularmente conhecidos pelos investidores no mercado de capitais. As ações são títulos de participação negociáveis que representam parte do capital social de uma sociedade econômica, a qual confere ao seu possuidor o direito de participação em seus resultados. Podem ser consideradas um certificado ou título de propriedade, representativo das partes do capital social de uma sociedade econômica. O acionista é, portanto, proprietário de uma parcela da empresa correspondente ao número de ações que possui. Dado que uma ação é uma parte proporcional do capital social de uma empresa, quem a adquire converte-se em coproprietário dessa empresa.” (PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de capitais**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2019, p. 99).

Como se reconhece o risco de perder dinheiro ao investir em títulos de renda variável os investidores de perfil conservador costumam evita-los, quando os compram o fazem em poucas quantidades; os investidores de perfil moderado até aceitam adquirir alguns desses títulos para compor suas carteiras de investimentos; já os investidores de perfil arrojado são os que mais compram esses títulos para compor suas carteiras, ou seja, são mais dispostos a assumir riscos em troca de retorno mais elevado.

Pinheiro (2019) apresenta um quadro comparativo com as principais características das aplicações de renda fixa e de renda variável.

Quadro 1: comparação entre os ativos financeiros.

	Renda fixa	Renda variável
Ingressos	Compreendem um fluxo de ingressos, previamente estabelecidos entre as partes, que é recebido pelo subscritor e pago pelo emissor de tais ativos com independência do resultado de outras variáveis e cujo montante pode ser fixo ou variável.	Emitidos pelas empresas, implicam a recepção de determinado fluxo de ingressos em função dos resultados dessas empresas e uma vez satisfeitos todos os compromissos com os possuidores de ativos de dívida ou de renda fixa.
Recebimento	Tem prioridade na recepção de seus ingressos.	Fica submetido aos resultados da atividade da empresa.
Risco	Menor	Maior
Rentabilidade	A incerteza associada à percepção dos fluxos de caixa comprometidos é inferior, portanto os ingressos finais dos ativos de renda fixa devem ser inferiores.	Maior

Fonte: PINHEIRO, Juliano Lima. Mercado de capitais. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2019, p. 101.

Ações

Para apresentar aos leitores os aspectos introdutórios de ações novamente recorreremos a Pinheiro (2019), onde é possível ler:

“As ações são títulos de participação negociáveis, que representam parte do capital social de uma sociedade econômica, que confere ao seu possuidor o direito de participação de sua vida social. Elas podem ser consideradas como um certificado ou título de propriedade, representativo das partes do capital social de uma sociedade econômica. Quem tem ações, portanto, pode se considerar sócio da empresa emissora. Daí vem sua grande diferença para os títulos de dívida, no qual quem investe torna-se um credor da empresa, ou seja, está emprestando dinheiro com expectativa de devolução em uma data futura com ganho financeiro.” (PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de capitais**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2019, p. 99).

O mercado de ações, assim como outros títulos mobiliários, é disciplinado, normatizado e fiscalizado pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM). A CVM é uma entidade autárquica em regime especial, vinculada ao Ministério da Economia, com personalidade jurídica e patrimônio próprios, dotada de autoridade administrativa independente, ausência de subordinação hierárquica, mandato fixo e estabilidade de seus dirigentes, e autonomia financeira e orçamentária.

Uma empresa que vende ações, o faz com o intuito de se capitalizar, isto é, buscar financiamento para levar adiante seus projetos de investimento. É bem verdade que há outras fontes de financiamento, como, por exemplo, obtenção de empréstimos e financiamentos curtos prazo, venda de debêntures etc.

Investir em ações requer qualificar-se, isto é, estudar bastante o assunto; ou então se o investidor não tem tempo pode contratar assessoria que se proponha a maximizar seu capital. A assessoria pode orientar o investidor no sentido de apontar a formação de sua carteira de ações, ou mesmo compor e monitorar a carteira em nome do investidor contratante.

O investidor que compra ações pode ganhar dinheiro por meio de duas possibilidades principais: comprar “na baixa” e vender “na alta”, ou segurar as ações para receber os dividendos que elas proporcionam.

Se a intenção for operar com bastante frequência, como, por exemplo toda semana, e mesmo todo dia é indicado que o investidor pesquise sobre o que é análise técnica ou gráfica, nela é mencionado o termo *day trade*, que implica movimentações (compra e venda) no curto prazo, incluindo *intraday* ou intradia. Por outro lado, se a intenção for acompanhar a empresa e dela receber dividendos, o indicado é pesquisar sobre análise fundamentalista. Nesta última análise, em tópico específico, falaremos mais sobre dividendos.

Apresentando a análise técnica

Nos referenciamos na obra de Rockefeller (2020) para começamos a sessão sobre análise técnica:

“... é o estudo do comportamento de preços dos títulos nos mercados financeiros para prever a próxima movimentação de preços e negociar com base nessa previsão com dinheiro vivo. Focar o comportamento do preço fornece uma abertura para ver a mente do mercado — o que os principais jogadores estão pensando — e ajuda a tomar decisões de negociação melhores. A análise técnica busca identificar e medir o sentimento do mercado, descrito como otimista [*bullish*], pessimista [*bearish*] ou incerteza sobre os preços futuros (negociações laterais).” (ROCKEFELLER, Barbara. **Análise técnica para leigos**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020, p. 14).

Parece haver consenso entre os estudiosos do assunto: antes de se aventurar na análise técnica se qualifique bastante, ou “entregue” seu dinheiro nas mãos de profissionais altamente gabaritados. Costumamos escutar de alguns operadores, que hoje estão “na crista da onda”: “hoje opero bem, mas no começo apanhei pra caramba”.

Um fato comumente observável é um contingente relativamente grande de novos investidores que entram no mercado de capitais com a intenção de ganhar dinheiro rápido, sendo assim já se lançam na análise técnica, pensando que em breve serão bem remunerados; mas o raciocínio não é como um trabalho que se começa e já no mês seguinte se é remunerado. Então esses “aventureiros” tomam prejuízo e saem falando mal do mercado de capitais, em última instância desencorajando outros pretensos investidores.

Repetimos que é essencial se qualificar quando se quer caminhar pelas trilhas da análise técnica, e mesmo assim ainda existe a possibilidade de se perder dinheiro, afinal investir em ações é investir em título de renda variável, isto é, não se tem garantia de obtenção de ganhos.

O investidor que quer realizar operações de curto prazo com obtenção de lucro rápido utiliza a análise técnica, então é muito comum ele ficar observando gráficos como este:

Gráfico 1: exemplo de gráfico usado por analistas técnicos.



Fonte: MARTINS, Carlos Felipe Pinto. **Manual dos supersinais da análise técnica.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2020, pg. 58.

No mercado existem vários livros que tratam da análise técnica, talvez pelo crescente interesse de pessoas por este tipo de análise. Participando de alguns fóruns percebemos que várias pessoas perderam o emprego no auge da pandemia, sendo assim algumas dessas pessoas procuraram o mercado de capitais como uma fonte de renda, e elas queriam ganhar dinheiro rápido.

Existem muitos conceitos que fazem parte da análise técnica, como, por exemplo, *candlesticks*, suportes e resistências, linhas de tendência, *moving average convergence/divergence* (MACD), índice de força relativa (IFR), *on balance volume* (OBV), extensões de Fibonacci, bandas de Bollinger, entre outros.

Perceba: temos defendido o ponto de vista de que as pessoas que querem ou precisam ganhar dinheiro rápido (não há garantias) no mercado de capitais recorrem à análise técnica; aí o leitor pode estar se perguntando: e se eu tiver paciência e quiser investir no longo prazo? A resposta é: recorra à análise fundamentalista.

Apresentando a análise fundamentalista (incluindo dividendos)

O site infomoney define análise fundamentalista como "... o estudo da situação financeira e das perspectivas de uma empresa, com o objetivo de avaliar diferentes alternativas de investimento. A ideia é entender o negócio e a expectativa para seus resultados no médio e no longo prazo."

Perceba quanta informação em uma definição, nos propomos a analisá-la aos poucos. Por ora o que precisamos ter em mente é que o investidor que investe no longo prazo, compra ações e as segura, enquanto forem atraentes, para se beneficiar dos dividendos.

De acordo com Reis e Tosetto (2017), dividendo vem do verbo "dividir" e equivale a algo que pode ser fracionado. No mercado de capitais, os dividendos são,

em linhas gerais, as frações dos lucros das empresas repassadas aos seus acionistas. Os autores ainda acrescentam que a grande maioria das empresas brasileiras respeita a convenção de distribuir minimamente 25% de seus lucros aos acionistas, em intervalos que podem ser mensais, bimestrais, trimestrais, quadrimestrais, semestrais ou anuais.

O recebimento de dividendos, além do critério da periodicidade, ocorre em função de outros critérios, como por exemplo, é proporcional à quantidade de ações, e depende do *payout ratio* da empresa. *Payout ratio*, ou simplesmente *payout* é um importante indicador do mundo financeiro que pode ser interpretado como a taxa de pagamento. Isso porque o termo representa o percentual de lucro que é pago aos acionistas de uma empresa por meio de dividendos. Dessa forma, o *payout* se refere ao termo utilizado para definir o retorno proporcionado por um determinado investimento. Por isso, ele é importante para calcular outros importantes indicadores do mercado.

Sua fórmula é bem simples: $Payout = \text{Dividendos Totais} / \text{Lucro Líquido}$

Se uma empresa teve lucro líquido de R\$ 200.000,00 e distribuiu R\$ 60.000,00 em dividendos, seu *payout* foi de 30%.

Os investidores ficam atentos ao *payout* das empresas, ou seja, aquelas com *payouts* mais altos chamam mais atenção, o que acaba, em última instância impactando o valor das ações.

Perceba que os dividendos dependem fortemente do lucro, e o lucro depende de que? De inúmeros fatores. O lucro é o objetivo finalístico das empresas com fins lucrativos, e para chegar a ele, as empresas precisam cumprir várias etapas. Resumidamente podemos dizer que o ciclo administrativo deve ser bem feito e conduzido. Quem já estudou Teoria Geral da Administração (TGA), sabe que o ciclo administrativo é Planejamento – Organização – Direção – Controle (PODC).

Ainda falando de Administração, sabemos que além de aspectos internos, os chamados aspectos externos também podem ter grande influência no desempenho das empresas, a figura abaixo nos ajuda a compreender esse contexto.

Figura 1: fatores que impactam o desempenho empresarial.



Fonte: ACV Consultoria.

Com isso o leitor começa a ver o quanto a análise fundamentalista é abrangente, e como não temos condições de neste estudo abordar todos os tópicos desta análise é que nos propomos a nos direcionarmos para a apresentação dos seis demonstrativos contábeis utilizados no Brasil, voltados, sobretudo, para as sociedades anônimas de capital aberto. Em outros termos, investidores e analistas de mercados ao utilizar combinadamente os seis demonstrativos vão decidir se é indicado manter as ações, comprar mais, ou se desfazer delas.

As seis demonstrações contábeis ou financeiras que apresentam a situação de uma unidade empresarial são Balanço Patrimonial (BP), Demonstração de Resultado do Exercício (DRE), Demonstração de Valor Adicionado (DVA), Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA), Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL), Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC).

Assaf Neto e Lima (2016) apresentam de forma sucinta as seis demonstrações e suas respectivas finalidades.

Quadro 2: demonstrações contábeis e informações fornecidas

Demonstrações Contábeis	Informações fornecidas
Balanço Patrimonial	Revela a posição, em determinada data, dos ativos, passivos e patrimônio líquido
Demonstração de Resultados do Exercício	Expõe as receitas e despesas incorridas pela empresa em determinado ano
Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido	Grupo do Patrimônio Líquido e variações verificadas em determinado exercício
Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados	Posição da conta "Lucros ou Prejuízos Acumulados" em determinado ano
Demonstração dos Fluxos de caixa	Revela as movimentações financeiras de caixa ocorridas no exercício
Demonstração do Valor Adicionado	Valor da riqueza gerada pela empresa no período e sua distribuição

Fonte: ASSAF NETO, Alexandre & LIMA, Fabiano Guasti. **Fundamentos de Administração Financeira**. 3ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2016.

No início do capítulo 5 do seu livro *Análise Fundamentalista* (2018), Kobori cita Warren Buffet: "Você precisa entender de contabilidade e deve compreender as nuances dessa ciência. Esse é o idioma dos negócios, um idioma imperfeito, porém, a menos que esteja disposto a fazer o esforço de aprender contabilidade, como ler e analisar demonstrações financeiras, não deveria escolher ações por conta própria."

E em seguida Kobori (2018) reforça: "Para avaliarmos uma empresa, é necessária uma análise profunda de suas demonstrações financeiras."

Em relação ao Balanço Patrimonial (BP), é possível tirar várias conclusões da situação da empresa por meio deste demonstrativo. Uma das coisas que se pode fazer é determinar os indicadores de liquidez e de endividamento. Liquidez denota o tempo que itens do ativo demoram para serem convertidos em dinheiro (*cash*), ou seja, mede a capacidade de pagamento da empresa ao utilizar certos recursos. Já os indicadores de endividamento mostram o nível de capital de terceiros na firma, quanto mais baixos melhor, desde que possível.

Outro exemplo de informação que pode ser obtida a partir de um BP, é a análise vertical (AV). Neste tipo de análise a pessoa interessada relaciona percentualmente uma conta a uma conta maior, por exemplo, qual a participação percentual dos estoques em relação ao ativo total. Já se houver dois balanços patrimoniais, o analista pode fazer a análise horizontal (AH), isto é, comparar a mesma conta em momentos distintos para saber a evolução, como, por exemplo, como estava a situação de contas a receber há um ano, e como está agora?

Ao falar de Demonstração de Resultado do Exercício (DRE), nós sabemos que sua divulgação é extremamente esperada, pois é esse demonstrativo que vai dizer se a empresa teve lucro ou prejuízo ao final de determinado intervalo de tempo. Comumente são usados os dados de duas ou mais DRE's para que se possa acompanhar a evolução do lucro.

A função da Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL) é evidenciar as modificações ocorridas no Patrimônio Líquido (PL) em um determinado intervalo, na maioria das vezes em um ano. Há três tipos de modificações, a saber:

- ✓ Aquelas que aumentam o PL: exemplo – aumento de capital por integralização de capital por parte dos sócios;
- ✓ Aquelas que nem aumentam nem diminuem o PL: exemplo – remanejamento de parte do lucro para compor reserva legal;
- ✓ Aquelas que diminuem o PL: exemplo – pagamento de dividendos aos acionistas.
- ✓

A Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA) é uma demonstração curta, resumida, que conforme o próprio nome diz, demonstra o acúmulo de lucros ou prejuízos da empresa até um dado momento.

O propósito da Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) é de evidenciar as movimentações (entradas e saídas) ocorridas no intervalo de tempo observado. As movimentações são apresentadas em três grupos, operacionais, de investimentos, de financiamentos. Por meio da DFC, os analistas sabem como o dinheiro fluiu pela empresa.

A Demonstração de Valor Adicionado (DVA) explica a geração de riqueza por parte da empresa e de que forma a mesma a repartiu. Em outros termos, tal demonstrativo apresenta a geração da riqueza através do processo produtivo, tecnologia, mão de obra; e depois cita quais foram as partes beneficiadas, como, por exemplo, sócios, acionistas, funcionários, governo, etc.

Os analistas, ao invés de analisar um demonstrativo isoladamente, preferem analisá-los conjuntamente, pois essa interação torna a análise mais completa, no sentido de ver o todo e não as partes isoladas.

Não se pode esquecer de olhar para “fora”, ou seja, quem estiver analisando uma empresa pela análise fundamentalista, precisa ter uma noção mínima dos rumos da economia; é o que se vê nas palavras de Siegel (2015, p. 221): “Praticamente sem exceção, o mercado acionário entra em queda antes das recessões e em ascensão antes das recuperações econômicas.”

As empresas estão inseridas na economia, quando a economia vai bem isso aumenta as chances de as empresas irem bem; quando a economia vai mal, ocorre

justamente o inverso. O que defendemos aqui é o fato de quem quiser investir em ações com vistas ao longo prazo deverá entender minimamente de economia.

Um bom começo é entender as interações entre inflação, taxa básica de juros, crescimento econômico.

No Brasil, a inflação considerada oficial pelo Governo Federal é medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Quando há ameaça de inflação, a autoridade monetária, no caso brasileiro, o Banco Central (BC) eleva a taxa Selic; por outro lado, quando há sinal de recessão o BC baixa a taxa Selic. Perceba que a taxa Selic é a taxa básica de juros da economia, e o governo a usa como instrumento de política monetária.

Já o crescimento econômico é medido pelo Produto Interno Bruto (PIB), sua fórmula é:

$$\text{PIB} = C + G + I + (X - M)$$

onde:

C = consumo privado, isto é, o consumo dos agentes privados, pessoas/famílias e empresas privadas;

G = gastos governamentais, ou seja, as compras dos entes públicos, como, por exemplo, produtos, serviços e obras;

I = investimentos em infraestrutura física e tecnológica;

X = exportações;

M = importações.

Em épocas de crescimento econômico as empresas devem tirar proveito disso, isto é, fazer bons investimentos, no sentido de ampliar suas operações, maximizar vendas. Isso gera boa visibilidade, em última instância aumentando o valor das ações. Em épocas de baixo crescimento econômico, é comum as empresas segurarem seus investimentos.

Considerações finais

Objetivamos com este estudo apresentar ao leitor a possibilidade de investir no mercado de capitais, com foco no longo prazo. Em determinados países, como Estados Unidos, alguns europeus, alguns asiáticos, parte da população recorre ao mercado de capitais como uma forma de aumentar a renda, sobretudo, quando se pensa em aposentadoria. Quando comparado aos países citados agora há pouco, temos aqui no Brasil um número relativamente baixo de investidores que aplicam visando ao longo prazo.

Fique atento(a), aqui em hipótese alguma se esgota o conhecimento das técnicas e estratégias utilizadas para se ter êxito no mercado de capitais, objetivando a maximização dos dividendos recebidos. Pedimos ao leitor que realmente se interessa pela possibilidade de aumentar sua renda no longo prazo, que continue a se qualificar, leia livros, faça cursos; porque ao fazer isso, verdadeiramente, aumentará suas chances de ter sucesso.

Referências

ASSAF NETO, Alexandre & LIMA, Fabiano Guasti. **Fundamentos de Administração Financeira**. 3ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2016.

BODIE, Zvi; KANE, Alex; MARCUS, Alan J. **Investimentos**. 10 ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

KOBORI, José. **Análise fundamentalista**: Como obter uma performance superior e consistente no mercado de ações. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.

MARTINS, Carlos Felipe Pinto. **Manual dos supersinais da análise técnica**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020.

PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de capitais**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2019.

REIS, Tiago; TOSETTO, Jean. **Guia Suno de dividendos**: A estratégia para investir na geração de renda passiva. São Paulo: Editora Vivalendo, 2017.

ROCKEFELLER, Barbara. **Análise técnica para leigos**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020.

SIEGEL, Jeremy J. **Investindo em ações no longo prazo**: o guia indispensável do investidor do mercado financeiro. 5 ed. – Porto Alegre: Bookman, 2015.

EXAME, Invest. Perfis de investidor: o que são e como definir o seu. 20 jun. 2022. Disponível em: <https://exame.com/invest/btg-insights/perfis-de-investidor-o-que-sao-e-como-definir-o-seu_red-02/>. Acesso em: 28 set. 2022.

ÓRAMA, Investimentos. Renda fixa. Disponível em: <<https://www.orama.com.br/investimentos/renda-fixa/>>. Acesso em: 02 out. 2022.

INFOMONEY. CDI: O que é, como funciona e como se relaciona com seus investimentos. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/guias/cdi/>>. Acesso em: 02 out. 2022.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Taxa Selic. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/taxaselic>>. Acesso em: 02 out. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. O IPCA – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/indicadores#ipca>>. Acesso em: 02 out. 2022.

MODALMAIS. IGP-M: o que é, para que serve e histórico atualizado (2022). Disponível em: <<https://www.modalmais.com.br/blog/igpm/>>. Acesso em: 02 out. 2022.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. Sobre a CVM. Disponível em:
<<https://www.gov.br/cvm/pt-br/aceso-a-informacao-cvm/institucional/sobre-a-cvm>>.
Acesso em: 02 out. 2022.

STATUS INVEST. Investimentos. Disponível em: <<https://statusinvest.com.br/>>.
Acesso em: 02 out. 2022.